



## ASSISTÊNCIA TÉCNICA: A PRINCIPAL FERRAMENTA PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DO MEIO RURAL

<sup>1</sup>BEATRIZ DANIELI; <sup>2</sup>ANA LUIZA BACHMANN SCHOGOR



**N**a região Oeste de Santa Catarina, há predominância de propriedades rurais familiares, caracterizadas pela produção extensiva e que geralmente não possuem um gerenciamento técnico. Quando se pensa em um sistema de produção eficiente e lucrativo, nada melhor do que ter um técnico capacitado em gerenciar os vários setores da propriedade para garantir boa condução do sistema.

Neste contexto, vale dizer que o setor agropecuário é movimentado pela oferta e demanda de produtos, e se mantém instável durante o ano. Consequentemente, esta instabilidade influencia a remuneração do produtor, pois independente da variação na oferta ou demanda, o custo de produção geralmente não é alterado. Portanto, deve-se buscar uma ótima margem de lucro nas atividades agropecuárias, e o produtor rural deve desenvolver estraté-

gias para melhorar o potencial produtivo e competitivo da propriedade.

Frente a isso, uma propriedade rural deve ser considerada uma empresa rural. Ou seja, o proprietário precisa ter uma “visão de negócios” para que consiga obter uma rentabilidade adequada. Nesse contexto, a assistência técnica especializada pode e deve auxiliar o produtor rural a melhorar sua produtividade e competitividade no mercado. Esta assistência deve ser viável e resultar em benefícios financeiros à propriedade rural, principalmente quanto à otimização do uso de recursos e diminuição dos custos de produção.

Em relação ao profissional contratado, este deve sempre se atualizar e encarar cada propriedade como um sistema de produção individualizado, com características e objetivos próprios. O indivíduo que atua no gerenciamento precisa ter uma visão

multidisciplinar com noções de manejo produtivo e administrativo. Todavia, para que o profissional preste uma assistência técnica adequada, os produtores rurais devem disponibilizar informações técnicas sobre suas propriedades. E, se os produtores ainda não fazem nenhum tipo de anotação de dados produtivos, de custos e de receitas, este é um dos primeiros passos a serem dados.

O controle zootécnico do rebanho, que faz parte do gerenciamento produtivo, não exige desprendimento monetário, se baseia em coletar e analisar dados de produção e reprodução, de forma a auxiliar a elaboração de índices que servirão de parâmetro para classificar a eficiência de cada propriedade rural. No entanto, quando esta atividade é realizada por um profissional capacitado possibilita identificar quais são os pontos a serem melhorados.

Podemos afirmar que um dos gargalos

### Principais índices zootécnicos para o rebanho de bovinos leiteiros

Índice	Ideal	Bom	Regular	Média Brasileira
Intervalo entre partos (dias)	Até 380	381 a 425	426 - 471	> 540
Intervalo entre partos (meses)	12,5	12,5 - 14	14 - 15,5	> 18
Período de serviço (dias)	Até 100	101 - 145	146 - 190	> 285
Intervalo parto e primeiro cio (dias)	20 - 30	31 - 50	51 - 70	> 100
Prenhez ao primeiro serviço (%)	65 - 75	58 - 64	50 - 57	< 50
Número de serviços por concepção	Até 1,5	1,6 - 1,7	1,8 - 1,9	> 2,0
Escore corporal ao parto	4	4	3,5	< 3,0
Idade ao primeiro parto (meses)*	24 - 26	27 - 30	31 - 33	> 36
Idade cobrição novilhas (meses)*	15 - 17	18 - 21	22 - 24	> 27
Problemas reprodutivos (%)	<10	11 - 13	14 - 16	> 40
Período lactação (meses)	10 - 12	9 - 10	8 - 9	< 8
Vacas em lactação (%)	80 - 83	70 - 79	60 - 69	≤ 50
Descarte de vacas/ ano (%)	20 - 25	15 - 20	10 - 15	-
Persistência na produção (%)	89 - 90	70 - a 80	60 - 70	< 60

\* Varia de acordo com a raça  
Adaptado de Ferreira et al., 2002.

para se aumentar a produtividade de um rebanho leiteiro é diminuir o número de animais improdutivos no rebanho (ex.: novilhas com idade ao primeiro parto elevada, ou vacas com período de serviço longo), os quais geram custo de manutenção e não cobrem suas despesas.

O monitoramento dos custos envolvidos no processo produtivo também possibilita calcular índices financeiros. Podemos considerar que o custo por litro de leite produzido é o principal índice finance-

iro avaliado, pois ele contempla todos os custos envolvidos no processo produtivo e nos fornece uma base de quanto é o lucro da atividade. Dentre os custos de produção, a alimentação é um dos índices que mais pesa no orçamento, e pode contemplar até 70% do custo de produção. Devido a isso, é de fundamental importância que os técnicos que irão atuar a campo sejam capacitados para realizar uma correta adequação da dieta dos animais, utilizando alimentos mais ba-

ros, sem deixar de atender as exigências nutricionais.

Diante do exposto, a mensagem a ser passada é a de que o produtor rural que quer se manter na atividade não pode ficar “parado no tempo”. Há a necessidade de que produtores rurais se tornem empresários e, para isso a assistência técnica é essencial por possibilitar a análise de índices produtivos (dados zootécnicos e financeiros), a diminuição de custos de produção e a manutenção da produtividade.

**O Sicoob MaxiCrédito conta com 71 agências, 9 delas em Chapecó. Encontre a mais próxima de você.**

PIONEIRA (ANEXO AO SUPERALFA)  
CENTRO  
SÃO CRISTÓVÃO  
PASSO DOS FORTES

PALMITAL  
GRANDE EFAPI  
SANTA MARIA  
MARECHAL BORMANN  
JARDIM ITÁLIA

# SELEÇÃO DE DOADORAS PARA PROGRAMAS DE SUPEROVULAÇÃO EM BOVINOS – PONTOS CHAVES



CLÁUDIO FRANCISCO BROGNI<sup>1</sup>, ANDERSON FERNANDO DE SOUZA<sup>2</sup>

O sucesso da transferência de embriões em bovinos está alicerçado principalmente na correta e detalhada escolha das fêmeas doadoras. O principal objetivo da implementação dos programas de transferência de embriões em rebanhos leiteiros e de corte é o melhoramento genético, objetivo este alcançado com a escolha ideal das doadoras. Desta maneira se faz extremamente necessário uma meticulosa escolha das mesmas, pois estas serão as transmissoras de genética para um grande número de animais.

A seleção da fêmea deve ser baseada em: Superioridade Genética, Habilidade Reprodutiva e Valor de Mercado da Progênie. Dentre várias características que devem ser levadas em consideração as principais são:

- A doadora deve possuir características genéticas e produtivas superiores, pois este animal é fonte do material genético que se deseja multiplicar. Deve ser um animal de morfologia e genética extremamente acima da média do rebanho



Ovários de fêmeas superovuladas

daquela raça.

- Não deve apresentar anomalias congênitas e/ou hereditárias, relacionadas ou não à reprodução, que possam ter caráter genético transmissível à progênie em que possa ser expressa em algum momento da vida dessa prole.

- Histórico de boa fertilidade: A transferência de embriões não é alternativa para animais com problemas reprodutivos, pelo contrário, somente deve ser utilizada naqueles que possuem a fertilidade excelente. O levantamento da vida reprodutiva do animal deve ser realizado. Um aspecto muito importante é, se a futura doadora se encontra ciclando em intervalos

regulares, pois somente desta forma o animal terá uma boa resposta superovulatória.

- Trato genital compatível com a técnica e sem alterações: A coleta de embriões é feita por método não cirúrgico/transcervical, ou seja, o cateter de coleta é passado pela cérvix. As fêmeas cuja cérvix não permitem este procedimento, por serem muito pequenas ou tortuosas, implicam em descarte da possível doadora. Também qualquer outra alteração, como infecções uterinas, vaginites e quaisquer complicações desclassificam a vaca ou novilha momentaneamente como doadora de embriões.

- Boa condição corpo-



Ovário com ovulação simples

ral: Inúmeros trabalhos de pesquisa apontam os efeitos do escore corporal sobre a fertilidade dos bovinos. Em doadoras, este efeito se expressa nos resultados da superovulação e também na viabilidade dos embriões coletados. Numa classificação de até 5, o ideal seria um escore entre 3 e 4.

Outro fato importante a ser considerado é que aproximadamente 30% das fêmeas bovinas não respondem satisfatoriamente aos protocolos convencionais de superovulação, portanto, mesmo preenchendo todos os requisitos acima, alguns animais não se prestarão a técnica como doadoras, pois o número de embriões produzido é economicamente inviável. Existem diversos protocolos disponíveis no mercado com associação de diferentes hormônios. O

protocolo base tem por características:

- Sincronização da emergência folicular;
- Adequação da dose de FSH exigida para o processo superovulatório;
- Indução da ovulação;

Cabe ao Médico Veterinário adequar o protocolo conforme a necessidade do animal. O sucesso desta técnica é alcançado de maneira muito expressiva, basta escolher com cuidado as fêmeas doadoras, não nos deixando levar apenas pela aparência do animal e sim pelo conjunto, através de um exame detalhado, sendo possível assim, atingir excelentes resultados. Somente um profissional capacitado terá conhecimento e habilidade para implementação de programas de reprodução na bovinocultura.

<sup>1</sup>Médico Veterinário, Pós-graduação em Ciência Animal, CAV/UESC, Lages, SC. claudiobrogni@gmail.com.  
<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina Veterinária, CAV/UESC, Lages, SC



## CRÉDITO RURAL SICOOB

A força que você precisa para vencer os desafios.

**SICOOB**  
Maxicrédito

Ouvidoria - 0800 646 4001 | (49) 3361-7000

# PANORAMA DA COMERCIALIZAÇÃO DE TOUROS EM LEILÕES NO ANO DE 2015 EM SANTA CATARINA E UMA PREVISÃO PARA ESTE ANO

JONATHAN E SÁ<sup>1,4</sup>, MAISA CHIOCCA<sup>2,4</sup>, ALINE LEONARDO<sup>1,4</sup>, MARIA VITÓRIA PROENÇA<sup>1,4</sup>, ÉRIKA THEODOROVICZ<sup>1,4</sup>, GABRIEL ZIEHER<sup>1,4</sup>, JOCELITA DE LIMA<sup>1,4</sup>, ALINE ZAMPAR<sup>3,4</sup>, DIEGO DE CÓRDOVA CUCCO<sup>3,4</sup>

A modernização da cadeia produtiva faz com que os produtores atuais tenham como princípio a especialização em determinado setor da sua atividade, ou seja, os pecuaristas vão se especializando na criação de reprodutores (touro e matrizes), na produção de terneiros (cria/recrta) e na terminação dos animais (recrta e/ou engorda).

O estado de Santa Catarina tem a particularidade de ser uma zona livre da febre aftosa sem vacinação desde 2007. Isso inibe a compra de animais vivos de outros estados, forçando os produtores a adquirirem os reprodutores no mercado interno. A pecuária de corte está dispersa por todo o estado, com destaque às Mesorregiões Serrana e Oeste Catarinense.

A aquisição de reprodutores para as propriedades

de cria pode acontecer por duas maneiras: compra e venda direta entre criadores ou através de um leilão/remate. Os leilões são uma prática antiga de comercialização e que ganhou apreço no Brasil, principalmente pelos criadores de bovinos e equinos. O preço do produto é decretado pelo último maior lance monetário dado pelo comprador, via internet, telefone ou presencial (leilão tipo Inglês).

Em Santa Catarina não há dados sobre a forma de comercialização, característica dos animais vendidos e preferência dos compradores. Devido a esta carência, no ano de 2015 o Grupo de Estudo em Gado de Corte, vinculado ao Grupo de Melhoramento Genético da UDESC (GMG) teve o objetivo de mapear e detectar o perfil dos leilões de bovinos de corte, dentre eles os leilões

de reprodutores, os quais muitas vezes são realizados nas principais praças criadoras de bovinos de corte do estado.

Foram acompanhados cinco leilões de grande relevância nas regiões Serrana, Meio Oeste e Extremo Oeste que ofertaram 286 touros de 11 raças distintas entre europeias e zebrinas. Basicamente três leiloeiras que atendem o mercado nestas regiões. No ano de 2015 nestes leilões houve uma liquidez de 81,8% e faturamento de R\$ 2.364.258,88 só com a venda de touros, isso nos remete a uma média de R\$ 10.103,67 por touro. A quantidade de parcelas e o valor inicial variam de evento para evento.

Se considerarmos as estimativas que temos cerca de um milhão e cem mil vacas de corte no estado, necessitaríamos de 44 mil touros aproximadamente

(considerando uma relação touro/vaca 1:25), ou seja, mesmo a reposição sendo a cada quatro anos estes leilões não representariam nem 5% da demanda anual, desconsiderando a possibilidade de inseminação das vacas.

Nestes leilões os touros foram adquiridos por 151 compradores e tiveram como destino 74 municípios, sendo que 93,24% ficaram em Santa Catarina e os demais foram para o estado do Paraná. Cada produtor adquiriu em média 1,46 touros e o raio médio de deslocamento foi de 88,75km, o que demonstra a preferência dos compradores em adquirir animais perto de suas fazendas.

Para 2016 temos certa dificuldade em fazer previsões pela instabilidade da economia nacional, contudo dado os resultados dos leilões de terneiros no estado, o qual podemos usar



como um referencial estabilizador, pode haver certa estabilidade de valores e ou até leve diminuição de valores, fato que já temos observado com os resultados dos primeiros leilões de touros deste ano. Estes resultados prévios podem ser observados em nosso site [www.gmg.udesc.br](http://www.gmg.udesc.br). Na próxima edição abordaremos sobre os aspectos que contribuíram para a agregação de valores aos animais como idade, peso, etc, bem como os valores por raças.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Zootecnia – UDESC/OESTE

<sup>2</sup> Mestranda em Zootecnia – UDESC/OESTE

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Zootecnia – UDESC/OESTE

<sup>4</sup> Membros do Grupo de Melhoramento Genético – GMG/UDESC. [www.gmg.udesc.br](http://www.gmg.udesc.br)

## DILMAR BARETTA TOMA POSSE COMO DIRETOR GERAL DA UDESC OESTE (GESTÃO 2016-2020)

No início do mês de junho de 2016 a Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Oeste deu posse ao novo Diretor Geral do Centro, Prof. Dr. Dilmar Baretta, eleito pelos alunos, professores e servidores técnicos para dirigir a UDESC Oeste pelos próximos quatro anos.

Professor Efetivo na área de Solos e Sustentabilidade do Departamento de Zootecnia, Prof. Baretta tem Mestrado em Agronomia (Ciência do Solo) pela UDESC, além de Doutorado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas, com Doutorado-

-Sanduiche na França) e Pós-Doutorado em Ciência do Solo pela Universidade de São Paulo (USP).

Dentre as propostas de gestão, Prof. Baretta ressalta o fortalecimento e consolidação de parcerias; estímulo à captação de recursos internos e externos; gestão democrática com ênfase nas relações humanas entre acadêmicos, professores e técnicos e melhoria nos ambientes de trabalho e de estudo.

A UDESC Oeste iniciou suas atividades na região Oeste em 2004 e está localizada nos municípios de Chapecó, Palmitos e Pinhal-

zinho. Na região, oferece cursos de graduação (Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química e Zootecnia), além de dois cursos de Pós-Graduação (Mestrado Stricto sensu) em Zootecnia em Chapecó e Ciência e Tecnologia de Alimentos em Pinhalzinho.

Prof. Dilmar destaca que a UDESC Oeste está localizada numa região muito importante economicamente e também distante da Reitoria, que fica em Florianópolis, e por esta razão pretende aprimorar as estratégias de comunicação entre todos os segmentos da comunidade acadêmica.



Figura 1. Equipe de diretores da nova gestão, da esquerda para a direita, Diretora de Ensino (Ivete Maroso Krauser), Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação (Cleuzir da Luz), Diretor de Extensão (Marcel Manente Boiago), Diretora de Administração (Marilha dos Santos) e Diretor Geral da UDESC Oeste (Dilmar Baretta).

Procure uma cooperativa Sicoob.  
SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

**SICOOB**  
MaxiCrédito

## Tempo

**Sol e temperatura baixa em SC****Quinta-feira (11/08):**

*Tempo: predomínio de sol em todo o Estado. Nevoeiros no início do dia.*

*Temperatura: baixa na madrugada e início do dia, com geada fraca nas áreas altas do Oeste ao Planalto.*

*Vento: sul a sudeste, fraco a moderado com rajadas no Litoral.*

*Sistema: massa de frio no Sul do Brasil.*

**Sexta-feira (12/08):**

*Tempo: permanece com sol em todas as regiões. Nevoeiros no início do dia.*

*Temperatura: baixa na madrugada e início do dia, com geada fraca nas áreas altas do Oeste ao Planalto.*

*Vento: sudeste a nordeste, fraco a moderado.*

**Sábado (13/08):**

*Tempo: predomínio de sol em todas as regiões.*

*Temperatura: em elevação. Condição de geada fraca nas áreas altas do Planalto Sul.*

*Vento: nordeste a noroeste, fraco a moderado com rajadas.*

**Domingo (14/08):**

*Tempo: sol com aumento de nuvens, devido à passagem de uma frente fria no litoral Sul do Brasil.*

*Temperatura: em elevação.*

*Vento: noroeste a sudoeste, fraco a moderado com rajadas.*

**TENDÊNCIA de 15 a 24 de agosto de 2016**

*Permanece a condição de dias de sol e tempo seco em SC. Uma outra frente fria desloca-se por SC em torno do dia 19, com possibilidade de chuva no Estado. As temperaturas permanecem com frio dentro da normalidade, sendo o período mais frio entre os dias 16 e 17, e de 20 a 22.*

**Gilsânia Cruz - Meteorologista**  
Setor de Previsão de Tempo e Clima  
Epagri/Ciram Site: [ciram.epagri.sc.gov.br](http://ciram.epagri.sc.gov.br)

## ConectaZOO Edição Especial

O curso de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, tem um projeto conhecido como ConectaZOO, cujo principal objetivo é promover palestras voltadas a área da produção animal.

Na próxima segunda-feira (15/08) será realizada uma Edição Especial do ConectaZOO juntamente com a equipe da empresa DSM onde serão abordadas palestras na área de nutrição animal. O evento mostra a importância da integração entre Universidade e Empresas.

Acontecerá no Auditório da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) - Chapecó/SC, com início as 18:30h. As inscrições podem ser realizadas pelo site [www.conectazoo.udesc.br](http://www.conectazoo.udesc.br) e são gratuitas mas limitadas.



## DSM perto de você!

Queremos convidá-los para um dia especial no qual levaremos a DSM/nutrição animal para sua Universidade.

**Dia:** 15 de Agosto de 2016

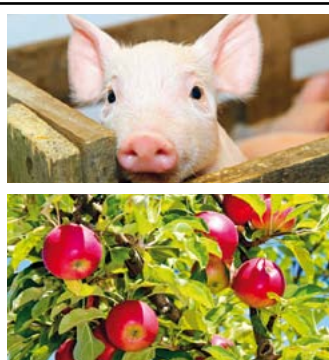
**Local:** Auditório da Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) - Rua Nereu Ramos, 31 E - Chapecó/SC

**Co-organização e inscrições:** ConectaZoo.

**Agenda:**

18:30 - 19:00 h	<b>Palestra: DSM - O mundo da saúde e nutrição animal</b> DSc. Claudia Silva - Coord. de Inovação e Ciência Aplicada DSM
19:00 - 19:40 h	<b>Palestra: "Nutrição de Suínos de Alta Performance"</b> - Med. Veterinário e Pós graduado em Sanidade de Suínos - Gerente Técnico e Comercial DSM Suínos SC e PR - <i>Denis Cristiano Rech</i>
19:50 - 20:30 h	<b>Palestra: "Inovações na Nutrição de Ruminantes"</b> - Med. Veterinário e Assistente Técnico Comercial DSM Ruminantes - <i>Bruno Andrey</i>
20:30 - 21:00	<b>Coffee-Break Interativo</b> Equipe DSM

HEALTH • NUTRITION • MATERIALS



Garantia para sua terra e seu negócio.

O Seguro Sicoob Agronegócio tem todas as garantias que você precisa.

[www.segurosicoob.com.br](http://www.segurosicoob.com.br) | Venha a uma agência  
Mais Crédito e Sabia Mais. (49) 3361 7000  
Duidôta - 0800 725 0996

Ai garantias são oferecidas por renomadas seguradoras do mercado, como a Porto Seguro, Abil, Mapfre, Allianz, HDI, Liberty e outras.

**SEGURO SICOOB**